

Percentual de famílias que não terão condições de pagar suas contas em atraso aumenta em fevereiro de 2017 e alcança o maior patamar desde janeiro de 2010

O percentual de famílias com dívidas aumentou em fevereiro de 2017, ante o mês anterior, após quatro quedas mensais consecutivas. Na comparação com o mesmo período de 2016, entretanto, houve redução. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso também avançou entre os meses de janeiro e fevereiro, mas recuou em relação a fevereiro do ano anterior. Já o percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso aumentou em ambas as bases de comparação, alcançando o maior patamar desde janeiro de 2010.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Fevereiro de 2016	60,8%	23,3%	8,6%
Janeiro de 2017	55,6%	22,7%	9,3%
Fevereiro de 2017	56,2%	23,0%	9,8%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 56,2% em fevereiro de 2017, o que representa uma alta em relação aos 55,6% observados em janeiro de 2017, a primeira após quatro meses consecutivos de queda. Contudo, o indicador ficou abaixo dos 60,8% de fevereiro de 2016.

Acompanhando a alta do percentual de famílias endividadas, o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso também aumentou em fevereiro de 2017, na comparação mensal, de 22,7% para 23,0% do total. Em fevereiro de 2016, esse indicador havia alcançado 23,3% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes, por sua vez, apresentou alta em ambas as bases de comparação, alcançando 9,8% em fevereiro de 2017, ante 9,3% em janeiro de 2017 e 8,6% em fevereiro de 2016. Foi o maior patamar desse indicador desde janeiro de 2010.

A alta do número de famílias endividadas, na comparação com o mês imediatamente anterior, foi observada em ambas as faixas de renda. Na comparação anual, ambas as faixas de renda

apresentaram queda. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas foi de 57,8% em fevereiro de 2017, ante 57,5% em janeiro de 2017 e 62,4% em fevereiro de 2016. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas passou de 46,1% em janeiro de 2017 para 48,1% em fevereiro de 2017. Em fevereiro de 2016, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 53,2%.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências semelhantes entre os grupos de renda pesquisados, na comparação mensal. Na comparação anual, houve queda apenas no grupo com renda até dez salários mínimos. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 25,8% em janeiro de 2017 para 25,9% em fevereiro de 2017. Em fevereiro de 2016, 26,3% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 10,7% em fevereiro de 2017, ante 9,7% em janeiro de 2017 e 10,4% em fevereiro de 2016.

Já a análise por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso mostrou comportamentos semelhantes entre os grupos pesquisados. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 4,2% em fevereiro de 2017, ante 3,7% em janeiro de 2017 e 3,0% em fevereiro de 2016. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos aumentou de 10,6%, em janeiro de 2017, para 11,1% em fevereiro de 2017. Em relação a fevereiro de 2016, houve aumento de 1,0 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Fevereiro de 2016	Janeiro de 2017	Fevereiro de 2017
Muito endividado	13,8%	13,9%	14,0%
Mais ou menos endividado	21,6%	20,2%	20,4%
Pouco endividado	25,4%	21,5%	21,8%
Não tem dívidas desse tipo	38,9%	44,4%	43,7%
Não sabe	0,2%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas registrou leve aumento entre os meses de janeiro de 2017 e fevereiro de 2017 – de 13,9% para 14,0% do total de famílias. Na comparação anual, também houve alta. Na comparação entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 21,6% para 20,4%, e a parcela pouco endividada passou de 25,4% para 21,8% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 65,7 dias em fevereiro de 2017 – acima dos 64,3 dias de fevereiro de 2016. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 7,0 meses, sendo que 26,5% delas estão comprometidas com dívidas até três meses, e 33,2%, por mais de um ano.

Ainda entre as famílias endividadadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas diminuiu na comparação anual, passando de 31,5% para 29,9%, e 21,5% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 76,8% das famílias endividadadas, seguido por carnês, para 14,5%, e, em terceiro, por financiamento de carro e crédito pessoal, ambos para 9,9%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 77,9%, carnês, por 15,9%, e crédito pessoal, por 9,9%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em fevereiro de 2017 foram: cartão de crédito, para 72,3%, financiamento de carro, para 18,6%, e financiamento de casa, para 17,4%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Fevereiro de 2017			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	76,8%	77,9%	72,3%
Cheque especial	7,4%	6,4%	11,5%
Cheque pré-datado	1,7%	1,5%	2,8%
Crédito consignado	5,5%	4,9%	8,1%
Crédito pessoal	9,9%	9,9%	9,7%
Carnês	14,5%	15,9%	8,1%
Financiamento de carro	9,9%	8,1%	18,6%
Financiamento de casa	8,4%	6,5%	17,4%
Outras dívidas	2,2%	2,5%	1,1%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,0%
Não respondeu	0,2%	0,1%	0,5%

Após quatro meses consecutivos de redução, o percentual de famílias endividadadas voltou a aumentar em fevereiro de 2017. Apesar do avanço, o indicador ficou abaixo do observado em fevereiro de 2016 e registrou o menor patamar para um mês de fevereiro da série histórica, indicando um ritmo ainda fraco de concessão de empréstimos e financiamentos para as famílias.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou também no mês de fevereiro deste ano, acompanhando a elevação do endividamento. Houve piora na perspectiva de pagamento, e o percentual de famílias que relataram não ter condições de pagar suas contas atrasadas alcançou o maior patamar desde janeiro de 2010. Também piorou a avaliação das famílias em relação ao seu endividamento, com aumento da parcela daquelas que se declararam muito endividadadas. A perspectiva menos positiva das famílias em relação ao seu endividamento está relacionada à conjuntura desfavorável de juros elevados e renda e emprego em queda.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC a partir de janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18.000 consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência, que, entretanto, dizem pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação a sua percepção da capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Assim, a pesquisa representa, também, um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.